

### FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)

<b>Atualizado em</b>	2024-2025									
<b>Ano/Semestre curricular</b>	S1									
<b>Curso</b>	1º JC									
<b>Unidade Curricular</b> <i>[designação e tipo/se é do tipo obrigatório ou optativo] (máx100 caracteres)</i>	Escrita Criativa									
<b>Língua de ensino</b>	Português									
<b>ECTS - tempo de trabalho (horas)</b>	<b>ECTS</b>	<b>Total</b>	<b>T</b>	<b>TP</b>	<b>PL</b>	<b>S</b>	<b>OT</b>	<b>TC</b>	<b>E</b>	<b>O*</b>
	6	60		60						
	<p><b>T</b> - Teóricas; <b>TP</b> - Teórico-práticas; <b>PL</b> - Prática-laboratorial; <b>S</b> - Seminário; <b>OT</b> - Orientação tutorial; <b>TC</b> - Trabalho de campo; <b>E</b> - Estágio; <b>O*</b> - Outras horas caracterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;</p>									
<b>Docente Responsável/Carga letiva</b> <i>[Nome completo, categoria, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>	<p>Maria Filomena Barradas Professora Adjunta <a href="mailto:mfilomenabarradas@ipportalegre.pt">mfilomenabarradas@ipportalegre.pt</a> 4h/ semana</p>									
<b>Outros Docentes e respetivas cargas letivas</b> <i>[Nomes completos, categorias, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>	Não aplicável									
<b>Pré-requisitos</b> <i>[unidades curriculares que lhe devem preceder ou competências à entrada]</i>	Português língua materna ou Português Nível B2 do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas ( <a href="https://europa.eu/europass/pt/common-european-framework-reference-language-skills">https://europa.eu/europass/pt/common-european-framework-reference-language-skills</a> )									

<p><b>Objetivos de aprendizagem</b>  <i>[Descrição dos objetivos gerais e/ou específicos]</i>  <i>[Conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes]</i>  <i>(máx1000 caracteres)</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprender sobre a natureza da criatividade e da expressividade</li> <li>• Aprofundar o conhecimento acerca de diferentes formatos e géneros literários</li> <li>• Proporcionar instrumentos teóricos e práticos para o desenvolvimento e aplicação da escrita narrativa</li> <li>• Praticar a escrita narrativa numa variedade de estilos e modos</li> <li>• Melhorar o domínio da língua</li> </ul>
<p><b>Conteúdos Programáticos</b>  <i>(máx1000 caracteres)</i></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Criatividade, expressividade e escrita</li> <li>2. Formatos e géneros: uma revisão</li> <li>3. Exemplos e práticas de escrita narrativa: relato memorial (diário, (auto)biografia, história) e relato ficcional (conto) <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1. Verosimilhança, personagens, enredo, tempo e espaço, descrição, ritmo, ponto de vista, voz, diálogo, interioridade, originalidade e expressão estética</li> <li>3.2. Planeamento, escrita, edição e correção linguística (erros ortográficos, pontuação, organização frásica e textual, questões de estilo)</li> </ol> </li> </ol>
<p><i>Demonstração da coerência entre os conteúdos e os objetivos da Unidade Curricular</i>  <i>(máx1000 caracteres)</i></p>	<p>A UCEP pretende familiarizar os alunos com questões teóricas relativas à criatividade e à expressão literária, e desenvolver competências na área da escrita, com incidência no modo narrativo. No ponto 1, discutir-se-ão questões relativas à criatividade, à expressividade e à criação literária; no ponto 2, far-se-á uma revisão dos principais formatos e géneros narrativos, procurando caracterizá-los sucintamente. O ponto 3 tem como objetivo o desenvolvimento de competências na área da escrita. Assim, o último ponto do programa é também aquele que constitui o cerne desta UCEP, pois a partir da análise e discussão de exemplos (3.) que ilustrem os aspetos elencados no ponto 3.1., os alunos serão convidados a escrever textos de características narrativas e a discutir entre si o resultado das suas produções, de forma quer a melhorar as suas competências narrativas, quer as suas competências linguísticas (3.2).</p>
<p><b>Metodologias de ensino (avaliação incluída)</b>  <i>[indicar os produtos, critérios e pesos de avaliação]</i>  <i>(máx1000 caracteres)</i></p>	<p><b>Metodologias de ensino</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sessões expositivas – pontos 1 e 2</li> <li>• Sessões de discussão/ sessões práticas – ponto 3 apresentação de exemplos e sua discussão/ trabalhos curtos e sua discussão/ trabalho final)</li> </ul> <p><b>Avaliação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Avaliação contínua – 100%</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Assiduidade - 10% (é obrigatória a presença em pelo menos 2/3 das aulas efetivamente dadas; se a presença do aluno for inferior a 2/3 das aulas dadas, este item não é ponderado na nota final do aluno)</li> </ul> </li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalhos realizados e entregues em aula, com o máximo de 250 palavras – (3x15% =45%)</li> <li>• Trabalho final, narrativa ficcional curta, com o máximo de 1000 palavras – 35%</li> <li>• Discussão do trabalho final – 10%</li> <li>• <u>Avaliação por exame – 100%</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Prova escrita – 100% [narrativa ficcional curta – 500-800 palavras]</li> </ul> </li> </ul>
<p><i>Demonstração da coerência entre as metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem (máx3000 caracteres)</i></p>	<p>Embora se recorra a sessões expositivas nesta UCEP, ela tem um pendor prático. Por isso, os alunos são convidados tanto a produzir textos como a comentar e a criticar os textos dos seus pares, de forma a aperfeiçoar as suas competências ao nível da escrita narrativa e da correção linguística. É através destas atividades de experimentação, crítica e aperfeiçoamento que os alunos atingirão os objetivos de aprendizagem acima elencados.</p>
<p><b>Bibliografia</b>  <i>[de acordo com as normas em vigor no IPP/Unidades Orgânicas]</i>  <i>(máx1000 caracteres)</i></p>	<p><b>Bibliografia principal</b></p> <p>Carvalho, Mário de (2014). <i>Quem disser o contrário é porque tem razão. Guia prático para a escrita de ficção</i>. Porto: Porto Editora</p> <p>King, Stephen/ Santos, E. (trad.) (2020). <i>Escrever: memórias de um ofício</i>. Lisboa: Bertrand</p> <p>Lodge, David (1993). <i>The art of fiction</i>. Viking Penguin</p> <p>Murakami, Haruki/ Lourenço, M. J (trad.) (2009). <i>Auto-retrato do escritor enquanto corredor de fundo</i>. Lisboa: Casa das Letras</p>
	<p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>Antologia (textos disponibilizados pelo PAE, a discutir em aula e que os alunos deverão ter consigo em papel)</p>
<p><b>Situações especiais</b>  <i>[estudantes com estatuto especial]</i></p>	<p>De acordo com a legislação em vigor</p>

**FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)**

<b>Atualizado em</b>	2024-2025									
<b>Ano/Semestre curricular</b>	S1									
<b>Curso</b>	2ºe 3º SS 2º e 3º SS-PL									
<b>Unidade Curricular</b> <i>[designação e tipo/se é do tipo obrigatório ou optativo] (máx100 caracteres)</i>	Escrita Expressiva									
<b>Língua de ensino</b>	Português									
<b>ECTS - tempo de trabalho (horas)</b>	<b>ECTS</b>	<b>Total</b>	<b>T</b>	<b>TP</b>	<b>PL</b>	<b>S</b>	<b>OT</b>	<b>TC</b>	<b>E</b>	<b>O*</b>
	6	60		60						
	T - Teóricas; TP - Teórico-práticas; PL - Prática-laboratorial; S - Seminário; OT - Orientação tutorial; TC - Trabalho de campo; E – Estágio; O* - Outras horas caracterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;									
<b>Docente Responsável/Carga letiva</b> <i>[Nome completo, categoria, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>	Maria Filomena Barradas Professora Adjunta <a href="mailto:mfilomenabarradas@ipportalegre.pt">mfilomenabarradas@ipportalegre.pt</a>  4h/ semana									
<b>Outros Docentes e respetivas cargas letivas</b> <i>[Nomes completos, categorias, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>	Não aplicável									

<p><b>Pré-requisitos</b> [unidades curriculares que lhe devem preceder ou competências à entrada]</p>	<p>Português língua materna ou Português Nível B2 do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (<a href="https://europa.eu/europass/pt/common-european-framework-reference-language-skills">https://europa.eu/europass/pt/common-european-framework-reference-language-skills</a>)</p>
<p><b>Objetivos de aprendizagem</b> [Descrição dos objetivos gerais e/ou específicos] [Conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes] (máx1000 caracteres)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprender sobre a natureza da criatividade e da expressividade</li> <li>• Aprofundar o conhecimento acerca de diferentes formatos e géneros literários</li> <li>• Proporcionar instrumentos teóricos e práticos para o desenvolvimento e aplicação da escrita narrativa</li> <li>• Praticar a escrita narrativa numa variedade de estilos e modos</li> <li>• Melhorar o domínio da língua</li> </ul>
<p><b>Conteúdos Programáticos</b> (máx1000 caracteres)</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Criatividade, expressividade e escrita</li> <li>2. Formatos e géneros: uma revisão</li> <li>3. Exemplos e práticas de escrita narrativa: relato memorial (diário, (auto)biografia, história) e relato ficcional (conto) <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1. Verosimilhança, personagens, enredo, tempo e espaço, descrição, ritmo, ponto de vista, voz, diálogo, interioridade, originalidade e expressão estética</li> <li>3.2. Planeamento, escrita, edição e correção linguística (erros ortográficos, pontuação, organização frásica e textual, questões de estilo)</li> </ol> </li> </ol>
<p><i>Demonstração da coerência entre os conteúdos e os objetivos da Unidade Curricular</i> (máx1000 caracteres)</p>	<p>A UCEP pretende familiarizar os alunos com questões teóricas relativas à criatividade e à expressão literária, e desenvolver competências na área da escrita, com incidência no modo narrativo. No ponto 1, discutir-se-ão questões relativas à criatividade, à expressividade e à criação literária; no ponto 2, far-se-á uma revisão dos principais formatos e géneros narrativos, procurando caracterizá-los sucintamente. O ponto 3 tem como objetivo o desenvolvimento de competências na área da escrita. Assim, o último ponto do programa é também aquele que constitui o cerne desta UCEP, pois a partir da análise e discussão de exemplos (3.) que ilustrem os aspetos elencados no ponto 3.1., os alunos serão convidados a escrever textos de características narrativas e a discutir entre si o resultado das suas produções, de forma quer a melhorar as suas competências narrativas, quer as suas competências linguísticas (3.2).</p>
<p><b>Metodologias de ensino (avaliação incluída)</b> [indicar os produtos, critérios e pesos de avaliação] (máx1000 caracteres)</p>	<p><b>Metodologias de ensino</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sessões expositivas – pontos 1 e 2</li> <li>• Sessões de discussão/ sessões práticas – ponto 3 apresentação de exemplos e sua discussão/ trabalhos curtos e sua discussão/ trabalho final)</li> </ul> <p><b>Avaliação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Avaliação contínua – 100%</u></li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assiduidade - 10% (é obrigatória a presença em pelo menos 2/3 das aulas efetivamente dadas; se a presença do aluno for inferior a 2/3 das aulas dadas, este item não é ponderado na nota final do aluno)</li> <li>• Trabalhos realizados e entregues em aula, com o máximo de 250 palavras – (3x15% =45%)</li> <li>• Trabalho final, narrativa ficcional curta, com o máximo de 1000 palavras – 35%</li> <li>• Discussão do trabalho final – 10%</li> <li>• <u>Avaliação por exame – 100%</u></li> <li>• Prova escrita – 100% [narrativa ficcional curta – 500-800 palavras]</li> </ul>
<p><i>Demonstração da coerência entre as metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem (máx3000 caracteres)</i></p>	<p>Embora se recorra a sessões expositivas nesta UCEP, ela tem um pendor prático. Por isso, os alunos são convidados tanto a produzir textos como a comentar e a criticar os textos dos seus pares, de forma a aperfeiçoar as suas competências ao nível da escrita narrativa e da correção linguística. É através destas atividades de experimentação, crítica e aperfeiçoamento que os alunos atingirão os objetivos de aprendizagem acima elencados.</p>
<p><b>Bibliografia</b> [de acordo com as normas em vigor no IPP/Unidades Orgânicas] (máx1000 caracteres)</p>	<p><b>Bibliografia principal</b></p> <p>Carvalho, Mário de (2014). <i>Quem disser o contrário é porque tem razão. Guia prático para a escrita de ficção</i>. Porto: Porto Editora</p> <p>King, Stephen/ Santos, E. (trad.) (2020). <i>Escrever: memórias de um ofício</i>. Lisboa: Bertrand</p> <p>Lodge, David (1993). <i>The art of fiction</i>. Viking Penguin</p> <p>Murakami, Haruki/ Lourenço, M. J (trad.) (2009). <i>Auto-retrato do escritor enquanto corredor de fundo</i>. Lisboa: Casa das Letras</p> <hr/> <p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>Antologia (textos disponibilizados pelo PAE, a discutir em aula e que os alunos deverão ter consigo em papel)</p>
<p><b>Situações especiais</b> [estudantes com estatuto especial]</p>	<p>De acordo com a legislação em vigor</p>

**FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)**

<b>Atualizado em</b>										
<b>Ano/Semestre curricular</b>	2024-2025/S1									
<b>Curso</b>	Serviço Social e Serviço Social Pós-laboral									
<b>Unidade Curricular</b> <i>[designação e tipo/se é do tipo obrigatório ou optativo]</i> <i>(máx100 caracteres)</i>	Espanhol I, UCEP (optativa)									
<b>Língua de ensino</b>										
<b>ECTS - tempo de trabalho (horas)</b>	<b>ECTS</b>	<b>Total</b>	<b>T</b>	<b>TP</b>	<b>PL</b>	<b>S</b>	<b>OT</b>	<b>TC</b>	<b>E</b>	<b>O*</b>
	6	150		60						
	<small>T - Teóricas; TP - Teórico-práticas; PL - Prática-laboratorial; S - Seminário; OT - Orientação tutorial; TC - Trabalho de campo; E - Estágio; O* - Outras horas caraterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;</small>									
<b>Docente Responsável/Carga letiva</b> <i>[Nome completo, categoria, número de horas letivas, contacto de email]</i> <i>(máx1000 caracteres)</i>	Cordélia Do Nascimento Grelo Santinho, 60 h <a href="mailto:corde@ipportalegre.pt">corde@ipportalegre.pt</a>									
<b>Outros Docentes e respetivas cargas letivas</b> <i>[Nomes completos, categorias, número de horas letivas, contacto de email]</i> <i>(máx1000 caracteres)</i>	Não há outros docentes.									
<b>Pré-requisitos</b> <i>[unidades curriculares que lhe devem preceder ou competências à entrada]</i>	Não há pré-requisitos.									

<p><b>Objetivos de aprendizagem/</b>  <i>[Descrição dos objetivos gerais e/ou específicos]</i>  <i>[Conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes]</i>  <i>(máx1000 caracteres)</i></p>	<p>Terá lugar o primeiro contato de estes alunos com a língua espanhola. Começarão por ir adquirindo conhecimentos básicos da língua a todos os níveis, tanto oral como escrito, que lhes permitam desenvolver-se em aspetos relacionados com a sua área de estudo, nomeadamente o Serviço Social.</p> <p>Ao final do semestre, em referência ao Quadro Comum Europeu das Línguas, deverão ter um nível A2.</p> <p>Ao longo do semestre os alunos devem adquirir as seguintes competências comunicativas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Comunicar-se, oralmente e por escrito, em situações habituais da vida cotidiana e que lhe são familiares.</li> <li>- Compreender, a nível escrito, textos curtos de uso corrente relacionados com aspetos de interesse pessoal.</li> <li>- Compreender, a nível oral, o essencial de mensagens curtas e claras relacionadas com aspetos de interesse pessoal.</li> <li>- Adquirir certos conhecimentos sobre os costumes e cultura de Espanha.</li> </ul>
---	--

<p><b>Conteúdos Programáticos</b> (máx1000 caracteres)</p>	<p>Ao longo do semestre desenvolver-se-ão certos conteúdos que contribuam para que o aluno seja capaz de alcançar as competências propostas. Com este fim, serão realizadas atividades que lhe façam falar, ouvir, ler e escrever.</p> <p>LINGÜÍSTICOS</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Fonética do espanhol</li> <li>2. Gramática:       <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1. <b>Sintagma nominal</b>: substantivos, adjetivos, advérbios.           <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1.1. Género e número dos substantivos.</li> <li>2.1.2. Género e número dos adjetivos. Tipos de adjetivos.               <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1.2.1. Determinativos: demonstrativos, numerais, possessivos, indefinidos, interrogativos e exclamativos.</li> <li>2.1.3. O artigo determinado e indeterminado</li> <li>2.1.4. Pronomes pessoais.</li> </ol> </li> <li>2.2. <b>Sintagma verbal</b>: o verbo.           <ol style="list-style-type: none"> <li>2.2.1. Estrutura do verbo.</li> <li>2.2.2. Tempos verbais: presente, passado.</li> <li>2.2.3. Formas irregulares do verbo.</li> <li>2.2.4. SER e ESTAR.</li> <li>2.2.5. Formas não pessoais do verbo: infinitivo, gerúndio, particípio</li> </ol> </li> </ol> </li> <li>3. Léxico: vocabulário.</li> <li>4. Conectores: y, o, pero, porque...</li> <li>5. Indicadores de direção, locuções de lugar, marcadores temporais.</li> </ol> <p>SOCIO-CULTURALES</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Geografia de Espanha.</li> <li>2. Os nomes.</li> <li>3. Hábitos culturais.</li> <li>4. Costumes sociais.</li> <li>5. Problemas da sociedade atual espanhola.</li> </ol> <p>PRÁCTICA ORAL Y ESCRITA</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Apresentação.</li> <li>2. Descrição física.</li> <li>3. Pedir e dar informações sobre questões simples relacionadas com o Serviço Social</li> <li>4. Compreender e interpretar as palavras de outros.</li> <li>5. Manter uma pequena conversa em espanhol.</li> </ol> <p>Todos estes temas serão introduzidos através de textos, fotografias, documentos áudio visuais e, inclusive, com testemunhos do próprio docente; tudo isto adaptado à área de estudo do aluno, neste caso o Serviço Social.</p> </li></ol>
<p><i>Demonstração da coerência entre os conteúdos e os objetivos da Unidade Curricular</i> (máx1000 caracteres)</p>	<p>Os conteúdos programáticos foram delineados em função dos objetivos propostos para esta Unidade Curricular. Assim, os conteúdos apresentados são os necessários para atingir as diferentes competências comunicativas propostas nos objetivos.</p> <p>Os conteúdos linguísticos são necessários para desenvolver todas as competências tanto a nível oral como escrito.</p> <p>Os conteúdos socioculturais ajudam a aperfeiçoar alguns conhecimentos relativos aos costumes e cultura espanhola.</p> <p>Os conteúdos da prática oral e escrita contribuem a desenvolver a prática comunicativa em tópicos do dia-a-dia e da área de interesse do aluno.</p>

<p><b>Metodologias de ensino (avaliação incluída)</b>  <i>[indicar os produtos, critérios e pesos de avaliação] (máx1000 caracteres)</i></p>	<p>A UCEP de Espanhol I terá uma duração total de 150 h, das quais 60 h. de contacto.</p> <p>O professor explicará tudo o necessário para que os alunos possam utilizar o idioma, mas serão estes os que por meio das atividades orais ou escritas, individuais ou em grupo, mostrarão diariamente se vão atingindo as competências propostas.</p> <p>As horas de trabalho autónomo serão para o estudo e a realização de atividades e trabalhos, individuais e em grupo, que serão selecionados, guiados e supervisionados pelo professor.</p> <p>A avaliação será contínua e será feita da seguinte maneira:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dois testes escritos (40%)</li> <li>- Um teste oral (20%)</li> <li>- Trabalhos dos alunos, participação, assistência (40%)</li> </ul> <p>Na avaliação contarão também os trabalhos que se façam nas aulas. Ao final do semestre os alunos devem entregar um portfólio com os trabalhos realizados ao longo do semestre que será discutido na prova oral.</p> <p>Os alunos trabalhadores não estarão obrigados a assistir às aulas mas terão de entregar os trabalhos que tenham feito o resto dos alunos. Terão, também, de fazer o teste, ou testes, semestrais.</p> <p>Os alunos que não aprovem terão dois exames em janeiro/fevereiro (época normal e época de recurso) para as disciplinas do primeiro semestre e mais dois em junho/ julho (época normal e época de recurso) para as disciplinas do segundo semestre. Nestes casos a parte escrita do exame terá um valor de 50 % e a oral de 50%.</p>
<p><i>Demonstração da coerência entre as metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem (máx3000 caracteres)</i></p>	<p>O facto de ser umas aulas participativas, nas que o professor explica os conteúdos necessários para que os alunos possam realizar as atividades que se lhes propõem, vai ajudar a que eles possam atingir os objetivos propostos para este nível. As diferentes atividades que se realizam ajudam a que os alunos possam desenvolver as competências comunicativas propostas: expressão oral, expressão escrita, compreensão oral e compreensão escrita.</p> <p>Para além das atividades do dia-a-dia, os alunos fazem outros trabalhos mais complexos que ajudam a mostrar e aperfeiçoar as competências necessárias.</p>

<p><b>Bibliografia</b>  <i>[de acordo com as normas em vigor no IPP/Unidades Orgânicas]</i>  <i>(máx1000 caracteres)</i></p>	<p><b>Bibliografia principal</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Alarcos Llorach, E. (2000). Gramática de la Lengua Española. Madrid: Espasa Calpe.</li> <li>- Bordón, T. (2006). La Evaluación de la Lengua en el Marco de E/LE: Bases y Procedimientos. Madrid: Arco Libros.</li> <li>- Cassany, D. (2005). Expresión Escrita en L2/ELE. Madrid: Arco Libros.</li> <li>- Conselho da Europa (2001). Quadro europeu comum de referência para as línguas-Aprendizagem, ensino, avaliação. Porto: Asa</li> <li>- Fernández Díaz, R. (1999). Prácticas de gramática española para hablantes de portugués. Madrid: Arco Libros.</li> <li>- Fernández Díaz, R. (1999). Prácticas de fonética española para hablantes de portugués. Madrid: Arco Libros.</li> <li>- Gente de la calle (DVD 1 y 2) (2002). Documentos de la vida cotidiana. Madrid: Difusión S.L.</li> <li>- Nunan, D. (2002). El Diseño de Tareas para la Clase Comunicativa. Madrid: Cambridge University press.</li> <li>- R.A.E. (org.) (2001). Diccionario de la Lengua Española. Madrid: Espasa Calpe.</li> <li>- Sanz Juez, A. (1999). Prácticas de léxico español para hablantes de portugués. Madrid: Arco Libro.</li> <li>- Seco, M. (1987). Diccionario de dudas y dificultades de la lengua española. Madrid: Espasa Calpe.</li> <li>- Schmidely,J. (coord.), Alvar Ezquerro, M., Hernández González, C. (2001). De una a cuatro lenguas. Del español al portugués, al italiano y al francés. Madrid: Arco Libros.</li> <li>- Socios y colegas (DVD 1 y 2) (2002). Documentos de la vida laboral. Madrid: Difusión S.L.</li> </ul>
	<p><b>Bibliografia complementar</b></p>
<p><b>Situações especiais</b>  <i>[estudantes com estatuto especial,</i></p>	

**FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)**

<b>Atualizado em</b>	17 de setembro de 2024									
<b>Ano/Semestre curricular</b>	S1									
<b>Curso</b>	Jornalismo e Comunicação									
<b>Unidade Curricular</b> <i>[designação e tipo/se é do tipo obrigatório ou optativo] (máx100 caracteres)</i>	Fotojornalismo (optativa)									
<b>Língua de ensino</b>	Português									
<b>ECTS - tempo de trabalho (horas)</b>	<b>ECTS</b>	<b>Total</b>	<b>T</b>	<b>TP</b>	<b>PL</b>	<b>S</b>	<b>OT</b>	<b>TC</b>	<b>E</b>	<b>O*</b>
	6	150	-	60	-	-	15	-	-	-
<small>T - Teóricas; TP - Teórico-práticas; PL - Prática-laboratorial; S - Seminário; OT - Orientação tutorial; TC - Trabalho de campo; E - Estágio; O* - Outras horas caracterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;</small>										
<b>Docente Responsável/Carga letiva</b> <i>[Nome completo, categoria, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>	Marta Sofia Freitas de Noronha e Sousa, professora adjunta convidada (60 horas) <a href="mailto:martanoronhasousa@ipportalegre.pt">martanoronhasousa@ipportalegre.pt</a>									
<b>Outros Docentes e respetivas cargas letivas</b> <i>[Nomes completos, categorias, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>	Não aplicável									
<b>Pré-requisitos</b> <i>[unidades curriculares que lhe devem preceder ou competências à entrada]</i>	Não aplicável									
<b>Objetivos de aprendizagem/</b> <i>[Descrição dos objetivos gerais e/ou específicos] [Conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes] (máx1000 caracteres)</i>	<p>No final do semestre, pretende-se que os estudantes sejam capazes de:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver a literacia visual e a capacidade de analisar e pensar criticamente a imagem fotográfica como forma de representação da realidade;</li> <li>Desenvolver competências estéticas e técnicas para o domínio da fotografia no contexto jornalístico, ao nível da produção e da edição;</li> <li>Conhecer a evolução do fotojornalismo desde a sua origem até à contemporaneidade;</li> <li>Conhecer os distintos géneros jornalísticos e dominar os géneros fotojornalísticos;</li> <li>Compreender a relação entre a fotografia e outros registos, como o texto e o som, numa lógica intersemiótica de criação de sentido;</li> <li>Compreender os diferentes paradigmas e contextos de trabalho</li> </ol>									

	<p>fotojornalístico e adequar a sua prática às exigências do meio/contexto em que se enquadra;</p> <p>g) Compreender e refletir sobre os dilemas éticos e profissionais que se deparam com o fotógrafo na sua prática quotidiana.</p>
<p><b>Objetivos de Desenvolvimento Sustentável</b></p>	
<p><b>Conteúdos Programáticos</b> (máx1000 caracteres)</p>	<p>1. Pensar a imagem fotográfica: 1.1. A imagem e a representação do real; 1.2. Conceitos estéticos e técnicos de fotografia.</p> <p>2. O fotojornalismo: 2.1. Contexto histórico do fotojornalismo; 2.2. Géneros no jornalismo e no fotojornalismo.</p> <p>3. O fotojornalismo nos meios de comunicação: 3.1. A relação entre imagem, texto e som; 3.2. Paradigmas e métodos de trabalho fotojornalístico; 3.3. Produção, edição e tratamento da fotografia jornalística.</p> <p>4. Desafios profissionais e éticos do fotojornalismo na cultura digital.</p>
<p><i>Demonstração da coerência entre os conteúdos e os objetivos da Unidade Curricular</i> (máx1000 caracteres)</p>	<p>O objetivo a) será promovido ao longo de toda a U.C., em particular no ponto 1. do programa e, o objetivo b), no ponto 1.2. e no ponto 3., em geral. O ponto 2. promoverá o desenvolvimento dos objetivos c) e d), e, o ponto 3.1., o objetivo e). O ponto 3.2. destina-se a fomentar sobretudo o objetivo f) e o objetivo g) será desenvolvido no ponto 4. e último do programa.</p>
<p><b>Metodologias de ensino (avaliação incluída)</b> <i>[Indicar os produtos, critérios e pesos de avaliação]</i> (máx1000 caracteres)</p>	<p><b>1. Metodologia de ensino</b></p> <p>A metodologia de ensino/aprendizagem inclui os métodos expositivo, interrogativo e demonstrativo, para veicular os principais conhecimentos teóricos, estéticos e técnicos, combinados com métodos ativos, que promovam a prática da fotografia e do fotojornalismo em contexto de sala de aula e em contextos reais, e a reflexão crítica sobre os temas abordados e os trabalhos realizados.</p> <p><b>2. Avaliação contínua</b></p> <p>A avaliação contínua inclui dois momentos essenciais de avaliação:</p> <p>a) Master class de 15 minutos sobre um/a fotógrafo, incluindo a análise de uma das suas obras (35% da classificação final)</p> <p>b) Portefólio reflexivo de fotojornalismo, incluindo os trabalhos práticos realizados ao longo do semestre e uma reflexão sobre esse trabalho (55%)</p> <p>Para a avaliação contínua, concorrem ainda:</p> <p>c) Assiduidade, participação e interesse demonstrados (10%)</p> <p><b>3. Avaliação por Exame</b></p> <p>O exame é composto por uma prova de avaliação teórico-prática, envolvendo todos os conteúdos da unidade curricular.</p>

<p><i>Demonstração da coerência entre as metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem (máx3000 caracteres)</i></p>	<p>Os métodos expositivo, interrogativo e demonstrativo visam: a) promover a literacia visual, a capacidade de análise e a reflexão crítica sobre a imagem fotográfica no seu uso jornalístico, com base no exemplo dos profissionais mais destacados na área (daí o primeiro elemento de avaliação); e b) dar a conhecer as particularidades (géneros, contextos, cruzamentos entre linguagens e formatos) e os constrangimentos (desafios, dilemas) da prática profissional do fotojornalista.</p> <p>O método demonstrativo e os métodos ativos e experimentais visam o desenvolvimento de competências técnicas e estéticas efetivas no campo do fotojornalismo, a resolução de problemas e dilemas éticos no exercício da profissão e uma prática iniciativa que constitua, através do portefólio reflexivo, uma ferramenta para a introdução do estudante no mercado de trabalho, cumprindo assim a natureza teórico-prática da UC.</p>
<p><b>Bibliografia</b> [de acordo com as normas em vigor no IPP/Unidades Orgânicas] (máx1000 caracteres)</p>	<p><b>Bibliografia principal</b></p> <p>Barthes, R. (1980). <i>A Câmara Clara</i>. Edições 70.</p> <p>Coelho, P., Reis, A.I., &amp; Bonixe, L. (Orgs.) (2021) <i>Manual de Reportagem</i>. LabCom. <a href="https://labcom.ubi.pt/ficheiros/20210115945-202009_manualreportagem_pcoelhoireislbonixe.pdf">https://labcom.ubi.pt/ficheiros/20210115945-202009_manualreportagem_pcoelhoireislbonixe.pdf</a></p> <p>Joly, M. (1999). <i>Introdução à Análise da Imagem</i>. Edições 70.</p> <p>Keene, M. (2002). <i>Fotojornalismo – Guia profissional</i>. Dinalivro.</p> <p>Santos, J. (2019). <i>Fotografia: Luz, exposição, composição, equipamento</i> (10ª ed.). Centro Atlântico.</p> <p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>Berger, J. (1972). <i>Modos de Ver</i>. Edições 70.</p> <p>Gibson, D. (2019). <i>Manual do Fotógrafo de Rua</i>. Gustavo Gili Ed.</p> <p>Marques, A. (2016). <i>A Máquina de Acelerar o Tempo. Conversas sobre fotojornalismo contemporâneo</i>. Ed. Appris.</p> <p>Nogueira, L. (1999). <i>A realidade é a ilusão</i>. BOCC – Biblioteca Online de Ciências da Comunicação. <a href="https://www.bocc.ubi.pt/texts/nogueira-luis-realidade-ilusao.pdf">https://www.bocc.ubi.pt/texts/nogueira-luis-realidade-ilusao.pdf</a></p> <p>Sontag, S. (2012). <i>Ensaio sobre fotografia</i>. Quetzal.</p> <p>Sousa, J. P. (2011). <i>Estatuto e expressividade da fotografia jornalística: um ensaio</i>. BOCC – Biblioteca Online de Ciências da Comunicação. <a href="https://www.bocc.ubi.pt/texts/sousa-jorge-estatuto-e-expressividade-da-fotografia.pdf">https://www.bocc.ubi.pt/texts/sousa-jorge-estatuto-e-expressividade-da-fotografia.pdf</a></p>
<p><b>Situações especiais</b> [estudantes com estatuto especial,</p>	<p><b>1 - Avaliação por frequência - Estudantes com Estatuto Especial</b></p> <p><b>2 - Avaliação por exame - Estudantes com Estatuto Especial</b></p> <p>As particularidades dos estudantes com estatuto especial serão avaliadas no período inicial da UC, de forma a identificar e aplicar as estratégias pedagógicas e de avaliação mais adequadas a essas particulares e que permitam atingir da forma mais eficaz os objetivos de aprendizagem da UC.</p>

**FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)**

<b>Atualizado em</b>	2024/2025									
<b>Ano/Semestre curricular</b>	1º Ano/ 1º semestre									
<b>Curso</b>										
<b>Unidade Curricular</b> <i>[designação e tipo/se é do tipo obrigatório ou optativo]</i> <i>(máx100 caracteres)</i>	Introdução ao Cinema e à análise de filmes: Discurso e Narrativa (UCEP)									
<b>Língua de ensino</b>	Português/Inglês									
<b>ECTS - tempo de trabalho (horas)</b>	<b>ECTS</b>	<b>Total</b>	<b>T</b>	<b>TP</b>	<b>PL</b>	<b>S</b>	<b>OT</b>	<b>TC</b>	<b>E</b>	<b>O*</b>
	6	60		60						
	<small>T - Teóricas; TP - Teórico-práticas; PL - Prática-laboratorial; S - Seminário; OT - Orientação tutorial; TC - Trabalho de campo; E - Estágio; O* - Outras horas caracterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;</small>									
<b>Docente Responsável/Carga letiva</b> <i>[Nome completo, categoria, número de horas letivas, contacto de email]</i> <i>(máx1000 caracteres)</i>	Luís Miguel Oliveira de Barros Cardoso Professor Adjunto 60h <a href="mailto:lmcardoso@ipportalegre.pt">lmcardoso@ipportalegre.pt</a>									
<b>Outros Docentes e respetivas cargas letivas</b> <i>[Nomes completos, categorias, número de horas letivas, contacto de email]</i> <i>(máx1000 caracteres)</i>										
<b>Pré-requisitos</b> <i>[unidades curriculares que lhe devem preceder ou competências à entrada]</i>										

<p><b>Objetivos de aprendizagem/</b>  <i>[Descrição dos objetivos gerais e/ou específicos]</i>  <i>[Conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes]</i>  <i>(máx1000 caracteres)</i></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender o Cinema nas suas variações diacrónica e sincrónica;</li> <li>2. Conhecer movimentos cinematográficos e o contributo individual de cineastas;</li> <li>3. Compreender e aplicar os principais conceitos da Teoria do Cinema;</li> <li>4. Analisar o Cinema como fenómeno complexo de significações;</li> <li>5. Conhecer as etapas de elaboração de um guião;</li> <li>6. Compreender a dinâmica da conceção de uma narrativa cinematográfica.</li> </ol> <p>Pretende-se que o formando perspetive o Cinema nos planos sincrónico e diacrónico, conjugando as vertentes narratológica, estética e ideológica e a capacidade para plasmar no universo fílmico as grandes preocupações do Homem, conjugando reflexão e criatividade. O Cinema será analisado a partir da dicotomia Lumière/Méliès entre o documentário e a ficção, e leituras em simbiose com a Literatura e outras Artes, sua evolução através de correntes cinematográficas, movimentos, grupos e itinerários pessoais de realizadores. Após uma viagem pela história do Cinema, o formando conhecerá os conceitos basilares para a construção de um guião, trabalho fundamental para o último objetivo da UCEP: proporcionar a possibilidade de realizar uma curta-metragem.</p>
<p><b>Conteúdos Programáticos</b>  <i>(máx1000 caracteres)</i></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estudos Fílmicos: unidade e diversidade</li> <li>2. Estética, ideologia e narrativa no Cinema</li> <li>3. A análise fílmica: perspetivas e horizontes instrumentais</li> <li>4. O Cinema nas suas variações diacrónica e sincrónica:       <ol style="list-style-type: none"> <li>4.1. A dicotomia Lumière/Méliès: génese e dissídio</li> <li>4.2. O Expressionismo alemão; influências e legado</li> <li>4.3. O cinema soviético: teoria, ideologia e época</li> <li>4.4. O cinema clássico de Hollywood: modelos narrativos, o <i>Star System</i> e o <i>Film Noir</i></li> <li>4.5. O Neo-Realismo italiano: ideologia e inovação</li> <li>4.6. A Nouvelle Vague. fronteiras do experimental</li> <li>4.7. O cinema de autor: Bergman, Hitchcock, Kubrick, Kurosawa e Tarantino – identidade e discurso disruptivo</li> </ol> </li> <li>5. Guionismo: da ideia à planificação – elaboração de um guião</li> </ol>
<p><i>Demonstração da coerência entre os conteúdos e os objetivos da Unidade Curricular</i>  <i>(máx1000 caracteres)</i></p>	<p>Pretende-se que o formando apreenda a problemática dos Estudos Fílmicos, compreendendo a sua pluralidade e unidade, conhecendo momentos chave da história do Cinema, entre as suas variações sincrónicas e diacrónicas, em plena conjugação entre objetivos e conteúdos. Conjugam-se os conteúdos com os objetivos, levando o estudante a uma questionação e reflexão crítica sobre um universo de enquadramento, discurso, ideologia, estética e narrativa, capacitação e mobilização de recursos e instrumentos de análise fílmica, bem como de criação na área do guionismo. Pensar e analisar o Cinema significa, assim, considerar a diacronia e a sincronia, a pluralidade e a singularidade, a inovação, a criatividade e a continuidade, a fragmentação e os labirintos, a narrativa, a estética e a ideologia.</p>

<p><b>Metodologias de ensino (avaliação incluída)</b>  <i>[indicar os produtos, critérios e pesos de avaliação]</i>  <i>(máx1000 caracteres)</i></p>	<p>Os conteúdos do programa serão lecionados através da conjugação de diferentes metodologias que incluem o método expositivo, o método indutivo-dedutivo, a investigação orientada, a análise e discussão de documentos (textos impressos, textos em suporte digital, sites, imagens, vídeos), com recurso sistemático ao computador, à internet e ao filme. A avaliação irá contemplar um trabalho de investigação individual a ser apresentado e debatido na aula. O trabalho será acompanhado pelo docente, desde a fase de conceção até à redação final, perspetivando-se sempre uma interação entre as linhas programáticas da unidade curricular e os interesses dos discentes no que concerne às temáticas a investigar.</p>
<p><i>Demonstração da coerência entre as metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem</i>  <i>(máx3000 caracteres)</i></p>	<p>As diferentes metodologias que incluem o método expositivo, o método indutivo-dedutivo, a investigação orientada, a análise e discussão de documentos (textos impressos, textos em suporte digital, sites, imagens, vídeos), estão associadas aos objetivos, nomeadamente a capacidade para refletir, investigar, problematizar, produzir, mobilizar diferentes suportes de informação, gerir distintas fontes de informação, conhecer múltiplos contextos e enquadramentos teóricos, questões estéticas, ideológicas e respetivas linguagens.</p>
<p><b>Bibliografia</b>  <i>[de acordo com as normas em vigor no IPP/Unidades Orgânicas]</i>  <i>(máx1000 caracteres)</i></p>	<p>Branigan, E., Buckland, W. (2013). <i>The Routledge Encyclopedia of Film Theory</i>. Routledge</p> <p>Carrière, J. (2016). <i>O exercício do argumento</i>. Texto e Grafia</p> <p>Comparato, Doc (2004). <i>Da Criação ao Guião</i>. Pergaminho</p> <p>Friedman, L., et alii (2013). <i>An Introduction to Film Genres</i>. W. W. Norton &amp; Company</p> <p>Gardies, R. (2007). <i>Compreender o Cinema e as Imagens</i>. Edições Texto e Grafia, Lda</p> <p>Kawin, B. e Mast, G. (2010). <i>A short History of Movies</i>. Pearson</p> <p>Kolker, R. (2016). <i>Film, Form and Culture</i>. Routledge</p> <p>Marner, T. (2017). <i>A Realização Cinematográfica</i>. Edições 70</p> <p>Mascariello, F. (org.). (2011). <i>História do Cinema Mundial</i>. Ed. Papyrus</p> <p>Nelmes, J. (2012). <i>Introduction to Film Studies</i>. Routledge</p> <p>Selbo, J. (2015). <i>Film genre for the screenwriter</i>. Routledge</p> <p>STAM, Robert (2017) <i>Film Theory: An Introduction</i>. New York, Blackwell</p> <p>Stone, R., Cooke, P., Dennison, S., Marlow-Mann, A. (2018). <i>The Routledge Companion to World Cinema</i>. Routledge</p> <p>Thompson, D. (2016). <i>Como ver um Filme</i>. Bertrand Editora</p> <p>Thompson, K., Bordwell, D. (2018). <i>Film History: An Introduction</i>. McGraw-Hill Education</p>

**Bibliografia complementar**

Cardoso, L. (2016) *Literatura e Cinema: o Olhar de Jano. Vergílio Ferreira e o Espaço do Indizível*. Edições 70

Griggs, Y. (2016) *The Bloomsbury Introduction to Adaptation Studies*. Bloomsbury

Rowland, C. & Bértolo, J. (org.), *A Escrita do Cinema: ensaios* (2016) Documenta

**Situações especiais**

*[estudantes com estatuto especial,*

**FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)**

<b>Ano letivo</b>	2024-2025									
<b>Ano/Semestre curricular</b>	2º/3º ano 1º Semestre									
<b>Curso</b>	Serviço Social									
<b>Unidade Curricular</b> <i>[designação e tipo/se é do tipo obrigatório ou optativo] (máx100 caracteres)</i>	Jogos e Brinquedos (optativa)									
<b>Língua de ensino</b>	Português									
<b>ECTS - tempo de trabalho (horas)</b>	<b>ECTS</b>	<b>Total</b>	<b>T</b>	<b>TP</b>	<b>PL</b>	<b>S</b>	<b>OT</b>	<b>TC</b>	<b>E</b>	<b>O*</b>
	6	150		60			15			
	<small>T - Teóricas; TP - Teórico-práticas; PL - Prática-laboratorial; S - Seminário; OT - Orientação tutorial; TC - Trabalho de campo; E - Estágio; O* - Outras horas caracterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;</small>									
<b>Docente Responsável/Carga letiva</b> <i>[Nome completo, categoria, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>	Maria da Conceição Torres Cordeiro (60h) Professora Adjunta <a href="mailto:ccordeiro@ipportalegre.pt">ccordeiro@ipportalegre.pt</a>									
<b>Outros Docentes e respetivas cargas letivas</b> <i>[Nomes completos, categorias, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>										
<b>Pré-requisitos</b> <i>[unidades curriculares que lhe devem preceder ou competências à entrada]</i>	Não existem pré-requisitos									

<p><b>Objetivos de aprendizagem/</b>  <i>[Descrição dos objetivos gerais e/ou específicos]</i>  <i>[Conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes]</i>  <i>(máx1000 caracteres)</i></p>	<p>Pretende-se com esta UCEP atingir os seguintes objectivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- desenvolver as capacidades de representação gráfica - plástica e modeladoras;</li> <li>- desenvolver o conhecimento no campo da ergonomia e da antropometria;</li> <li>- incrementar a capacidade de observação do objecto;</li> <li>- desenvolver a criatividade e o sentido estético;</li> <li>- aplicar os conhecimentos sobre a forma e a função;</li> <li>- produzir e construir brinquedos e jogos;</li> <li>- apresentar, defender e experimentar diferentes soluções de projeto</li> </ul>
<p><b>Conteúdos Programáticos</b>  <i>(máx1000 caracteres)</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação e representação de formas.</li> <li>- Abordagem e identificação dos elementos visuais.</li> <li>- Representação dos elementos visuais: forma, traço, textura e cor.</li> <li>- Aplicação de diferentes técnicas gráfico-plásticas.</li> <li>- Utilização de diversos materiais entre eles os materiais recicláveis.</li> <li>- Noção de ergonomia e de antropometria.</li> </ul>
<p><i>Demonstração da coerência entre os conteúdos e os objetivos da Unidade Curricular</i>  <i>(máx1000 caracteres)</i></p>	<p>Nesta unidade curricular de opção os alunos terão a possibilidade de produzir e construir brinquedos e jogos, pretendendo-se que desenvolvam capacidades de representação gráfica-plástica e modeladoras.</p> <p>Os alunos terão de aplicar as noções de ergonomia e de antropometria na representação dos objetos.</p> <p>Serão incrementadas as capacidades de observação, interpretação e modelação, mantendo uma ligação racional e formal entre o objecto, enquanto elemento de observação, e a função a que se destina.</p> <p>Com a representação de formas e a abordagem aos elementos visuais incentiva-se a representação gráfico-plástica.</p> <p>Através da utilização de novos materiais e de materiais reciclados proporciona-se o desenvolvimento da criatividade e do sentido estético.</p>

<p><b>Metodologias de ensino (avaliação incluída)</b>  <i>[indicar os produtos, critérios e pesos de avaliação] (máx1000 carateres)</i></p>	<p>Através de temas apresentados pelo professor os alunos terão de elaborar trabalhos aplicando várias técnicas gráfico-plásticas e diferentes materiais de registo, explorando os conteúdos da UCEP.</p> <p>Serão apresentados os conteúdos através de exemplos, estudando de forma analítica os processos criativos de jogos e de brinquedos.</p> <p>Em todas as propostas de trabalho haverá uma análise feita em grupo; após uma definição final das intenções, os alunos responderão às soluções, através da metodologia projetual, a que se propuseram.</p> <p>Todos os trabalhos terão uma componente teórica que fundamenta as soluções, e uma componente prática que responde às questões previamente criadas.</p> <p>Os alunos desenvolvem as capacidades de observação, interpretação e representação, assim como compreendem a inter-relação entre os elementos formais de jogos e de brinquedos com o corpo humano, através de trabalhos teórico-práticos executados com base em estudos antropométricos e ergonómicos.</p> <p>Desenvolvem o espírito crítico por meio da análise dos trabalhos individuais ou de grupo e exploram os meios e as técnicas de expressão/comunicação através da elaboração dos projetos.</p> <p>A criação de grupos de trabalho fomenta a interação entre os alunos, promove o espírito de equipa, assim como diversidade na análise, na reflexão e nas propostas de solução para a criação de jogos e de brinquedos</p> <p>No final de cada trabalho haverá uma apresentação e defesa das soluções finais.</p> <p>A avaliação será contínua e incidirá sobretudo nos trabalhos realizados durante as aulas.</p> <p>São considerados produtos de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- participação e assiduidade (20%);</li> <li>- os trabalhos elaborados na aula, individual e de grupo (60%);</li> <li>- um trabalho teórico a ser apresentado e defendido na aula (20%).</li> </ul>
<p><i>Demonstração da coerência entre as metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem (máx3000 carateres)</i></p>	<p>Os alunos desenvolvem as capacidades de observação, interpretação e representação, assim como compreendem a inter-relação entre os elementos formais de jogos e de brinquedos com o corpo humano, através de trabalhos teórico-práticos executados com base em estudos ergonómicos.</p> <p>Desenvolvem o espírito crítico por meio da análise dos trabalhos individuais ou de grupo e exploram os meios e as técnicas de expressão/comunicação através da elaboração dos projetos.</p> <p>A criação de grupos de trabalho fomenta a análise, a reflexão e a proposta de soluções para a criação de jogos e de brinquedos.</p>

### **Bibliografia**

*[de acordo com as normas em vigor no IPP/Unidades Orgânicas]*  
*(máx1000 caracteres)*

### **Bibliografia principal**

AICHER, O. (1991). Sistemas de signos en la comunicacio visual. Barcelona: Ediciones G. Gili.

BROUGÈRE, Gilles. (2013). Design et adresse à l'enfant : une chambre protégée de la culture populaire. Actes du colloque international sur La chambre d'enfant, un microcosme culturel : espace, consommation, pédagogie, sous la direction d'Annie Renonciat. Musée national de l'Éducation-CNDP/CANOPE, Rouen, 7-10 avril 2013.

HICCORMICK, E. (1976). Ergonomia. Barcelona: Ediciones Gustavo Gili.

JONES, C. (1982). Métodos de diseno Design=methods. Seeds of humanes, futures. Barcelona: Ediciones Gustavo Gili.

KEPES, G. (1968). Module, Proportion, Rhythm. Paris: La Connaissance. Kinchin Juliet & O'Connor Aidan. (2012). Century of the Child. Growing by design. 1900-2000. New York: The Museum of Modern Art.

LAING, J. (1994). Enciclopédia de signos y símbolos. Barcelona: Ediciones Gustavo Gili,

LUPTON, E. (1994). La Bauhaus y la teoria del diseno. Barcelona: Ediciones Gustavo Gili.

MANSON, Michel. (2002). História do Brinquedo e dos Jogos (Brincar através dos tempos). Lisboa: Editorial Teorema.

MASSIRONI, M. (1982).Ver pelo desenho: aspectos técnicos, cognitivos, comunicativos. Lisboa: Edições 70.

MOUTINHO, V. (2000). Máquinas de Brincar. Porto: Edição da Fundação para o Desenvolvimento do Vale de Campanhã.

MUNARI, B. (1981). Fantasia: invenção, criatividade e imaginação na comunicação visual. Porto: Editorial Presença.

(2008[1981]). Das Coisas Nascem Coisas. Lisboa: Edições 70.

PIPES, A. (1989). El diseño tridimensional: del boceto a la pantalla. Barcelona: Ediciones Gustavo Gili.

RICHARD, L. (1985). Encyclopedie du Bauhaus. Paris: Somogy.

ROCHA, C. (2000). Plasticidade do papel e design. Lisboa: Plátano Editora, S.A.

WILLCOX, D. (1970). New design in wood. London: Van Nostrand Reinhold Company.

YANO, Christine R. (2013). Pink Globalisation. Hello Kitty's Trek across the Pacific. Durham: Duke University Press.

## **Bibliografia complementar**

### **Documentários**

Ferreira, J. C. – Joana Vasconcelos, coração independente [ Registo vídeo]. Lisboa: Midas Film, 2008. 1 DVD vídeo (52 min.).

Macedo, P., Oliveira K., Freire, I. – Enxoval (The Bottom Drawer ) [ Registo vídeo]. Portugal: Framed Films, 2009. (54min.), cor, Português, Inglês.

<http://vimeo.com/24162163>; <http://vimeo.com/24314648>;  
<http://vimeo.com/24314370>

Reidelsheimer, T. – Rivers and Tides. Andy Golsworthy, working with time [ Registo vídeo]. Londres : Artificial Eye, 1991. 1 DVD vídeo (91 min.).

### **Webgrafia**

<http://blogues.publico.pt/letrapequena/2010/11/21/brincar-atraves-dos-tempos/>

<http://strenae.revues.org/225>

<http://www.moma.org/interactives/exhibitions/2012/centuryofthechild/>

<http://www.rtp.pt/noticias/index.php?article=560910&layout=122&tm=4&visual=61>  
(Museu do Brinquedo – Ponte de Lima)

<http://www.ajtguarda.com/> (Associação de Jogos Tradicionais da Guarda)

<https://dre.pt/application/dir/pdf1sdip/2011/03/05900/0164301662.pdf> (Legislação sobre brinquedos)

<http://marionetasdoporto.pt/>

<http://www.fim.com.pt/> (Festival Internacional de Marionetas do Porto –

### **Visitas de estudo**

- Museu de (A) Brincar de Arronches

<http://museu.cm-arronches.pt>

Museu do Brinquedo – Fundação Arbués Moreira – Sintra

[www.museu-do-brinquedo.pt](http://www.museu-do-brinquedo.pt)

- Museu da Marioneta – Lisboa

[www.museudamarioneta.pt](http://www.museudamarioneta.pt)

- Museu de Arte Popular (MAP) - Lisboa

<http://www.map.imc-ip.pt>

- Museu do Brinquedo – Seia

<http://www.cm-seia.pt/index.php/que-visitar/museu-do-brinquedo>

- Museu do Brinquedo de Ponte de Lima

[www.museuspontedelima.com](http://www.museuspontedelima.com)

---

<b>Situações especiais</b> <i>[estudantes com estatuto especial,</i>	
---	--

**FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)**  
**Laboratório de Expressão Plástica e Criatividade**

<b>Atualizado em</b>	2024-25									
<b>Ano/Semestre curricular</b>	2º e 3ºs anos / S1									
<b>Curso</b>	Serviço Social									
<b>Unidade Curricular</b> <i>[designação e tipo/se é do tipo obrigatório ou optativo]</i> <i>(máx100 caracteres)</i>	Laboratório de Expressão Plástica e Criatividade									
<b>Língua de ensino</b>	Português									
<b>ECTS - tempo de trabalho (horas)</b>	<b>ECTS</b>	<b>Total</b>	<b>T</b>	<b>TP</b>	<b>PL</b>	<b>S</b>	<b>OT</b>	<b>TC</b>	<b>E</b>	<b>O*</b>
	6	150		10	50		15			
<small>T - Teóricas; TP - Teórico-práticas; PL - Prática-laboratorial; S - Seminário; OT - Orientação tutorial; TC - Trabalho de campo; E – Estágio; O* - Outras horas caracterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;</small>										
<b>Docente Responsável/Carga letiva</b> <i>[Nome completo, categoria, número de horas letivas, contacto de email]</i> <i>(máx1000 caracteres)</i>	Ana Cristina Acciaioli de Figueiredo Cravo Professora Adjunta / 60 h <a href="mailto:anafravo@ipportalgre.pt">anafravo@ipportalgre.pt</a>									
<b>Outros Docentes e respetivas cargas letivas</b> <i>[Nomes completos, categorias, número de horas letivas, contacto de email]</i> <i>(máx1000 caracteres)</i>										
<b>Pré-requisitos</b> <i>[unidades curriculares que lhe devem preceder ou competências à entrada]</i>	Não existem pré-requisitos									

<p><b>Objetivos de aprendizagem/</b>  <i>[Descrição dos objetivos gerais e/ou específicos]</i>  <i>[Conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes]</i>  <i>(máx1000 carateres)</i></p>	<p>Esta U.C. procura, em geral, desenvolver a criatividade do individuo através de uma aproximação a modelos e formas da natureza. Considera-se, deste modo, explorar e desenvolver exercicios sequenciais que envolvem a estampagem, a pintura e a acoplagem de formas e figuras em técnicas mistas.</p> <p>Objectivos específicos:</p> <p>Descobrir de processos de linguagem plástica afins da natureza criativa de todos os individuos.</p> <p>Saber desenvolver modelos de criação inspirados na beleza e formas orgânicas.</p> <p>Compreender a criatividade nas expressões em diferentes contextos espaço-temporais que sustentam uma relação peculiar com os ritmos circadianos da vida e da visão humana.</p> <p>Saber cruzar os modelos de criatividade com projetos de sustentabilidade ecológica, comunitária e patrimonial.</p> <p>Experimentar dinâmicas de criação que envolvam o improviso e simultaneamente um desenvolvimento sequencial de etapas e resolução de problemas.</p> <p>Pesquisar fontes teóricas e práticas em defesa do valor intrínseco da estética.</p> <p>Organizar fundamentos teórico-práticos que envolvam a criação plástica a favor do bem-estar do individuo e da comunidade.</p> <p>Comprometer-se individualmente e em grupo na dinâmica de formas de criação artística.</p>
<p><b>Conteúdos Programáticos</b>  <i>(máx1000 carateres)</i></p>	<p>Os processos de linguagem plástica afins de uma relação com a representação/composição de formas da natureza.</p> <p>Elementos de composição plástica: figura-fundo, forma; luz-sombra e cor; padrão-repetição e ritmo; simetria-equilíbrio, linha, mancha.</p> <p>A beleza das formas orgânicas: estruturas e modelos de padrões visuais e morfosos de simetria rítmico-visuais.</p> <p>A criatividade aplicada a contextos espaço-temporais e os ritmos circadianos da vida e da sensibilidade visual humana.</p> <p>O cruzamento de modelos de criatividade com os projetos de sustentabilidade ecológica, comunitária e patrimonial e com a estética do quotidiano.</p> <p>Dinâmicas de criação: o improviso e o desenvolvimento sequencial de etapas e resolução de problemas e a singularidade do objecto de arte enquanto processo visuo-plástico.</p> <p>A pesquisa de fontes (teóricas e práticas) em defesa da estética como valor intrínseco.</p> <p>A criação plástica e o bem-estar do individuo e da comunidade.</p> <p>Dinâmicas modeladoras de criação artística: a criação individualizada e a criatividade do grupo.</p> <p>Interseções espaço-temporais: natureza exterior e espaço público individuo, espaço interior e comunidade.</p>
<p><i>Demonstração da coerência entre os conteúdos e os objetivos da Unidade Curricular</i>  <i>(máx1000 carateres)</i></p>	<p>Os elementos da composição plástica estabelecem uma relação com a representação/composição de formas da natureza, que se apresenta como tema e modelo estrutural de dois módulos de projecto (composição em duas e em três dimensões). Nas suas variações de composição, o estudante compreende a relação entre estruturas, padrões e morfosos de simetria rítmico-visuais e desenvolve uma atenção reflexa entre modelos de equilíbrio e harmonia, tais como os que inferem da criação de unidades de harmonia, plásticas e da beleza das formas orgânicas.</p> <p>Ao cruzar os modelos naturais com a sua representação plástica o estudante reflecte sobre dinâmicas de criação e o processo de improviso, mas simultaneamente, sobre os conteúdos que objetivam reflectir em sequência visual e em etapas de resolução de problemas.</p> <p>Deste modo o projecto proporciona uma apresentação acerca de como organizar fundamentos teórico-práticos que envolvam a criação plástica a favor do bem-estar do individuo e da comunidade, partindo de experiências singulares de criatividade que aportam a sensibilidade estética, a criatividade individual e de grupo.</p>

<p><b>Metodologias de ensino (avaliação incluída)</b>  <i>[indicar os produtos, critérios e pesos de avaliação]</i>  <i>(máx1000 caracteres)</i></p>	<p>O Laboratório de Expressão Plástica e Criatividade privilegia a experimentação de técnicas e materiais, individual e/ou em grupo, segundo uma referência substante a formas orgânicas e naturais.</p> <p>Simultaneamente, procura-se o domínio de processos específicos para desenvolver as capacidades estéticas e artísticas dos estudantes, incluindo uma aplicação do saber experiencial aplicado a uma nova situação de criatividade em projeto, conseqüente do carácter de reflexão, partilha e exploração e apresentação final.</p> <p><b>Avaliação por frequência</b>  Constituem elementos de avaliação:  - A assiduidade e a participação (avaliação contínua) (20%)  - Os exercícios práticos realizados em cada módulo de projecto como núcleo de desenvolvimento exploratório (35%)  - aspectos qualitativos criativos, estéticos e técnicos dos projetos apresentados no final o projecto individual (na sequência, no desenvolvimento e na arte final) (45%)</p> <p><b>Avaliação por Exame</b>  Exame teórico-prático, com ponderação de 75% para a componente prática e 25% para a componente teórica.</p>
<p><i>Demonstração da coerência entre as metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem</i>  <i>(máx3000 caracteres)</i></p>	<p>Os processos de linguagem plástica estabelecem uma relação com a representação/composição de formas da natureza, que se apresenta como tema e modelo estrutural de dois módulos de projecto (composição em duas e em três dimensões). Assim, esta unidade curricular desenvolve experiências que consideram o valor intrínseco do processo artístico aplicada a estruturas de padrões e morfoses de simetria rítmico-visuais. Entende-se como é proporcionada uma atenção reflexa entre modelos de equilíbrio, tais como os que inferem da criação de unidades de harmonia, plásticas e da beleza das formas orgânicas, observadas desde a natureza e que envolvem a estética do quotidiano, nas suas interseções espaço-temporais com a natureza exterior, o espaço público, o indivíduo, o espaço interior e a comunidade.</p> <p>Ao carácter dominante de sessões pratico-laboratoriais, acresce uma pesquisa de fontes (teóricas e práticas) em defesa da estética como valor intrínseco, mas também como adjuvante de práticas de intervenção formativa-comunitária. Deste modo, procura-se desenvolver um saber crítico acerca de dinâmicas modeladoras de criação artística, adjuvantes à organização de projetos de ordem ambiental ou que estabelecem o bem-estar do indivíduo e da comunidade.</p>

**Bibliografia**  
[de acordo com as  
normas em vigor no  
IPP/Unidades  
Orgânicas]  
(máx1000 caracteres)

## Bibliografia Principal

- AA.VV. coord. de Ferreira, Ana Rita e Nolasco, Ana (2014). *Creative Processes in Art*. Lisboa: CIEBA./ CFUL. Disponível: <http://www.fba.ul.pt/publicacoes/creative-processes-in-art/>
- ARNHEIM, Rudolf, (2002). *O Poder do Centro*, col. Arte e Comunicação, Edições 70.
- \_\_\_\_\_, (1997). *Para uma psicologia da arte, Arte e Entropia*, Lisboa, Dinalivro.
- BRUSATIN, Manlio, *Historia de los colores*, Madrid, Paidós Estética.
- CAGE, Jonh (2003). *Colour and Meaning. Art, Science and Symbolism*. London: Thames & Hudson.
- FISHER, Ernest (2010) *The Necessity of Art*, transl. by Anna Bostock, introduced by John Berger. London/New York: Verso.
- GARAU, Augusto, *Las armonias del color*, Barcelona, Paidós Estética, 1992.
- GHYKA, Matila, C., (1983). *Estética de las Proporciones en la Naturaleza y en las Artes*. Barcelona: Editorial Poseidon.
- GOETHE, *Esbozo de Una Teoria de Los Colores*, Tomo I, Cap. II, ps. 473-734, Madrid, Aguilar, 1987.
- GOETHE, J.W. (2022). *A metamorfose das Plantas*, trad posfácio notas e apêndices de Maria Filomena Molder. Lisboa: Edições de Saguão.
- GOLDSWORTHY, Andy (2008). *Time*. Londres: Thames & Hudson.
- KANDINSKY, Wassily (1994). *Do Espiritual da Arte*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- KLEIN, Yves (2017). *Yves Klein, Catálogo*, Cidade do México: Museo Universitario Arte Contemporáneo.
- MAYER, Ralph, (1996). *Manual do Artista*. São Paulo: Martins Fontes.
- MUNARI, Bruno (2014). *Das Coisas Nascem Coisas*, Lisboa: Edições 70.
- SHILLER, Friedrich (1990). *A Educação Estética do Homem*. S. Paulo: Iluminuras.
- TRAQUINO, M. (2010). *A Construção do Lugar pela Arte Contemporânea*. Lisboa: Húmus.

### **Bibliografia complementar**

A.A.V.V., (1999). *Art at the Turn of the Millennium*. Köln: Taschen.  
GONÇALVES, E. (s/d). *A Expressão Plástica da Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.  
MALTESE, Corrado (2001). *Las Tecnicas Artísticas*, Madrid: Catedra.  
MATISSE, Henri (1972). *Escritos e Reflexões Sobre Arte*. Lisboa: Ulisseia.  
PAWLIK, Johannes (1996). *Teoría del color*. Barcelona: Paidós Estética.  
SEEL, Martin (2010). *Estética del aparecer*. Madrid: Katz editores.  
SHNEIDER, Pierre (1993). *Matisse*. Paris : Flammarion.  
SHNEIDER, Pierre (2001). *Petite histoire de l'infini en peinture*. Paris : Hazan

### **Documentação Audio-Visual**

ALBERTO CARNEIRO, (2003). "Os Caminhos da água e do corpo sobre a terra", in *Porta 33*.

Disponível: [http://www.porta33.com/exposicoes/content\\_exposicoes/alberto\\_carneiro/alberto\\_carneiro.html](http://www.porta33.com/exposicoes/content_exposicoes/alberto_carneiro/alberto_carneiro.html)

ARTTREEKIDS <https://artreekids.files.wordpress.com/2013/10/calder.jpg>

CALDER; Alexander (s. d.) "Os melhores móveis de Alexander Calder" in *Hypiness*. Disponível: <http://www.hypeness.com.br/2012/05/os-melhores-mobiles-de-alexander-calder>

FIENNES, Sophie (2010) *Anselm Kiefer. Over your cities grass will grow*. França; Holanda.

GOLDSWORTHY, Andy "An Goldsworthy" in *morning-earth.org/ARTISTNATURALISTS*. Disponível: [http://www.morning-earth.org/ARTISTNATURALISTS/AN\\_Goldsworthy.html](http://www.morning-earth.org/ARTISTNATURALISTS/AN_Goldsworthy.html)

LOPES, Fernando (2008) *O Meu Amigo Mike ao trabalho*. Lisboa: Mida Filmes.

MOURÃO, Catarina (2010) *Pelas Sombras (sobre Lurdes Castro)*. Lisboa: Mida Filmes.

KARL BLOSSFELD, *Karl Blossfeld photos*  
Disponível: [http://www.karlblossfeldphotos.com/photos\\_list\\_live.asp?ID=14](http://www.karlblossfeldphotos.com/photos_list_live.asp?ID=14)

REIDELSHEIMER, Thomas (1991). *R T Andy Goldsworthy. Working With Time*. Reino Unido: Curzon Artificial Eye.

RAMOS, Olga; ROSENDO, Catarina (2008) *Dificilmente o que habita perto da origem habita o lugar*. Lisboa: Laranja Azul.

### **Situações especiais**

*[estudantes com estatuto especial,*

**FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)**

<b>Ano letivo</b>	2024/2025										
<b>Ano/Semestre curricular</b>	3.º ano / 3.º semestre										
<b>Curso</b>	Licenciatura em Educação Social										
<b>Unidade Curricular</b> <i>[designação e tipo/se é do tipo obrigatório ou optativo] (máx100 caracteres)</i>	Matemática Aplicada à Educação Social (tipo optativo)										
<b>Língua de ensino</b>	Português										
<b>ECTS - tempo de trabalho (horas)</b>	<b>ECTS</b>	<b>Total</b>	<b>T</b>	<b>TP</b>	<b>PL</b>	<b>S</b>	<b>OT</b>	<b>TC</b>	<b>E</b>	<b>O*</b>	
	4	100		41			4				
	T - Teóricas; TP - Teórico-práticas; PL - Prática-laboratorial; S - Seminário; OT - Orientação tutorial; TC - Trabalho de campo; E - Estágio; O* - Outras horas caracterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;										
<b>Docente Responsável/Carga letiva</b> <i>[Nome completo, categoria, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>	Graça Maria Gaspar Cebola Professora Adjunta 41 horas de contacto gracacebola@ippportalegre.pt										
<b>Outros Docentes e respetivas cargas letivas</b> <i>[Nomes completos, categorias, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>											
<b>Pré-requisitos</b> <i>[unidades curriculares que lhe devem preceder ou competências à entrada]</i>											
<b>Objetivos de aprendizagem/</b> <i>[Descrição dos objetivos gerais e/ou específicos] [Conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes] (máx1000 caracteres)</i>	Os/as estudantes devem: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Explorar conceitos, procedimentos e capacidades matemáticas numa vertente lúdico-didática da própria Matemática;</li> <li>▪ Desenvolver o raciocínio matemático e, em particular, compreender que é possível justificar as suas resoluções, muitas vezes, de múltiplas maneiras;</li> <li>▪ Desenvolver o pensamento crítico e a criatividade;</li> <li>▪ Ser capazes de explorar tarefas matemáticas de cariz lúdico-didático, ligadas aos conteúdos programáticos, tendo em atenção diferentes faixas etárias e diferentes contextos;</li> <li>▪ Mostrar uma atitude positiva perante a Matemática, na sua aplicação à Educação Social, com gosto e autoconfiança;</li> <li>▪ Considerar a Matemática como uma vertente importante naquilo que é o trabalho de um/a Educador/a Social.</li> </ul>										

<p><b>Conteúdos Programáticos</b> (máx1000 caracteres)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Visualização espacial <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Capacidades de visualização espacial</li> </ul> </li> <li>▪ Padrões e regularidades <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Diferentes tipos de padrões</li> <li>▪ Diferentes tipos de regularidade numéricas</li> </ul> </li> <li>▪ Labirintos, enigmas e puzzles matemáticos <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Números</li> <li>▪ Figuras</li> </ul> </li> </ul>
<p><i>Demonstração da coerência entre os conteúdos e os objetivos da Unidade Curricular</i> (máx1000 caracteres)</p>	<p>É com base na exploração de tarefas matemáticas, diversificadas e motivadoras, que se cria uma rede de conexões entre os conteúdos programáticos e os objetivos de aprendizagem.</p> <p>A resolução de tarefas, em grupo ou individualmente, permite desenvolver, entre outros, o raciocínio, o pensamento crítico e a criatividade.</p> <p>A autoconfiança e o gosto por questões de carácter iminente lúdico-didático desenvolvem-se na abordagem prática, na surpresa, no prazer de chegar a uma solução e, obviamente, de a discutir com outros/as.</p> <p>Um dos grandes feitos do século XXI diz respeito ao aumento da longevidade do ser humano. No entanto, está provado que viver mais anos não é sinónimo de viver com mais qualidade e, ao longo de toda a vida, é-nos passada a mensagem que nos devemos manter ativos, quer física, quer mentalmente.</p> <p>A Matemática, no seu carácter lúdico-didático, pode desempenhar um papel reforçado no desafio à capacidade mental do indivíduo, independentemente da sua idade, e o/a Educador/a Social surge como um elemento fundamental para a sua disseminação.</p>
<p><b>Metodologias de ensino (avaliação incluída)</b> <i>[indicar os produtos, critérios e pesos de avaliação]</i> (máx1000 caracteres)</p>	<p>As aulas são predominantemente preenchidas com a resolução de tarefas que permitem aos/às estudantes a consolidação de conhecimentos básicos sobre os conteúdos propostos e o desenvolvimento de capacidades matemáticas. A aula tem três momentos cruciais: (1) lançamento da tarefa; (2) resolução da tarefa; (3) discussão final da tarefa e organização e sistematização de ideias.</p> <p>Sempre que for considerado conveniente, serão exploradas ferramentas tecnológicas que permitem criar também uma ligação entre o lúdico, a Matemática, a tecnologia e a Educação Social.</p> <p>A avaliação da UC baseia-se num trabalho escrito, desenvolvido a pares e supervisionado pela professora no decorrer do semestre, e na respetiva apresentação oral (obrigatória) na sala de aula. A nota final da UC é a média ponderada, arredondada à unidade, da parte escrita (70%) e da parte oral (30%) do trabalho efetuado.</p> <p>Em conformidade com o Regime de Frequência Mínima obrigatória aprovado em reunião do Conselho Técnico-Científico, 2010/11/17, a frequência obrigatória é de 75% das aulas teórico-práticas.</p>
<p><i>Demonstração da coerência entre as metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem</i> (máx 3000 caracteres)</p>	<p>A metodologia adotada privilegia um papel ativo por parte dos/das estudantes na resolução e discussão das tarefas propostas. É através da sua participação que a aula se desenrola, que se incentiva uma atitude positiva perante os problemas e, em simultâneo, se desenvolve a sua autonomia no que respeita à intervenção em diferentes contextos de Educação Social.</p>

<p><b>Bibliografia</b>  [de acordo com as normas em vigor no IPP/Unidades Orgânicas]  (máx1000 caracteres)</p>	<p><b>Bibliografía principal</b></p> <p>Baifang, L. (1995). Puzzles com fósforos. Gradiva.</p> <p>Berloquin, P. (1991). 100 Jogos Geométricos. Gradiva.</p> <p>Berloquin, P. (1991). 100 Jogos Numéricos. Gradiva.</p> <p>Bolt, B. (1992). Puzzles de Matemática. Terramar.</p> <p>Gardiner, A. (1987). <i>Mathematical Puzzling</i>. Oxford University Press.</p> <p>Jenkins, G., &amp; Bear, M. (2002). Tarquin Number Challenges. Tarquin Publications.</p> <p>Matos, J. M., &amp; Gordo, M. d. (2.º trimestre de 1993). Visualização espacial: algumas actividades. <i>Educação e Matemática</i>, pp. 13-17.</p> <p>Millington, J. (2001). The Number Detective. Tarquin Publications.</p> <p>Mullins, R. (2001). The Number Puzzler. Tarquin Publications.</p> <p>Russell, K., &amp; Carter, P. (2000). Puzzles com Figuras. Terramar.</p> <p>Russell, K., &amp; Carter, P. (2000). Puzzles com Números. Terramar.</p> <p>Snape, C., &amp; Scott, H. (1991). <i>Enigmas Matemáticos</i>. Gradiva.</p> <p>Snape, C., &amp; Scott, H. (1995). <i>Labirintos Matemáticos</i>. Gradiva.</p> <p>S/ autor (1994). Jogos da Mente. Círculo de Leitores.</p> <hr/> <p><b>Bibliografía complementar</b></p>
<p><b>Situações especiais</b>  [estudantes com estatuto especial]</p>	<p>Estudantes que tenham no seu horário escolar sobreposições com esta UC são abrangidos pela obrigatoriedade de frequência mínima de apenas 50%. Estes estudantes devem informar, por escrito, a professora sobre a sua situação logo que lhes seja possível.</p>

**FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)**

<b>Atualizado em</b>	17/09/2024									
<b>Ano/Semestre curricular</b>	<b>2024/25 S1</b>									
<b>Curso</b>	Turismo									
<b>Unidade Curricular</b> <i>[designação e tipo/se é do tipo obrigatório ou optativo] (máx100 caracteres)</i>	Práticas de Agências de Viagens (Optativa)									
<b>Língua de ensino</b>	Português									
<b>ECTS - tempo de trabalho (horas)</b>	<b>ECTS</b>	<b>Total</b>	<b>T</b>	<b>TP</b>	<b>PL</b>	<b>S</b>	<b>OT</b>	<b>TC</b>	<b>E</b>	<b>O*</b>
	6	150	0	60	0	0	15	0	0	0
	T - Teóricas; TP - Teórico-práticas; PL - Prática-laboratorial; S - Seminário; OT - Orientação tutorial; TC - Trabalho de campo; E - Estágio; O* - Outras horas caracterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;									
<b>Docente Responsável/Carga letiva</b> <i>[Nome completo, categoria, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>	Maria Gorete Ferreira Dinis Professor Adjunto Nº de horas letivas nesta UC – 2 por semana <a href="mailto:gdinis@ipportalegre.pt">gdinis@ipportalegre.pt</a>									
<b>Outros Docentes e respetivas cargas letivas</b> <i>[Nomes completos, categorias, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>	Pedro Vaz Freire Bello Moraes Professor Adjunto Convitado Nº de horas letivas nesta UC – 2 por semana <a href="mailto:pedro.moraes@ipportalegre.pt">pedro.moraes@ipportalegre.pt</a>									
<b>Pré-requisitos</b> <i>[unidades curriculares que lhe devem preceder ou competências à entrada]</i>	Não aplicável									
<b>Objetivos de aprendizagem/</b> <i>[Descrição dos objetivos gerais e/ou específicos] [Conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes] (máx1000 caracteres)</i>	- Compreender a atividade operacional das agências de viagens e operadores turísticos - Planificar, organizar e vender programas/pacotes de viagens individuais e de grupo. - Conhecer os métodos de comunicação utilizados pelos intermediários turísticos - Executar os comandos no sistema de reservas Galileo. - Preparar os estudantes para o atendimento, prestação de informação ao cliente sobre programas, produtos e serviços turísticos; - Construção de programas/pacotes de viagens adequados aos clientes.									

<p><b>Conteúdos Programáticos</b> (máx1000 caracteres)</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. As agências de viagens e os operadores turísticos</li> <li>2. Programação e orçamentação de pacotes turísticos</li> <li>3. Venda, marketing e comunicação na intermediação turística.</li> <li>4. Sistema de reservas Galileo   Travelport</li> <li>5. Prática simulada de agências de viagens/operadores turísticos</li> </ol>
<p><i>Demonstração da coerência entre os conteúdos e os objetivos da Unidade Curricular</i> (máx1000 caracteres)</p>	<p>Os conteúdos programáticos estão em coerência com os objetivos da unidade curricular começando-se por conhecer o contexto das agências de viagens e turismo, bem como, as características e aptidões necessárias. para exercer a profissão de agente de viagens. De seguida, analisam-se os principais fornecedores de serviços, as relações entre si e a sua importância no contexto de programação e orçamentação de pacotes turísticos. Não menos importante, exploram-se os principais canais que permitem a venda e promoção de viagens organizadas.</p> <p>Em simultâneo, os alunos conhecem e aplicam os comandos básicos do programa de reservas Galileo em contexto de prática simulada de agências de viagens.</p>
<p><b>Metodologias de ensino (avaliação incluída)</b> <i>[indicar os produtos, critérios e pesos de avaliação]</i> (máx1000 caracteres)</p>	<p><b>1 - Metodologias de ensino</b></p> <p>As aulas teórico-práticas compreendem a exposição de conhecimentos e fundamentos científicos de base, complementadas com exercícios práticos decorrentes da operacionalização e funcionamento das agências de viagens/operadores turísticos. A aprendizagem do sistema de reservas será realizada, através de simulação dos procedimentos reais, com recurso ao sistema Galileo.</p> <p>Considerando que se pretende uma forte aproximação do estudante com a atividade prática das agências de viagens/operadores turísticos, irão utilizar-se metodologias de simulação, baseadas na conceção de soluções técnicas à medida do cliente. No âmbito de algumas temáticas serão ainda convidados oradores especialistas, bem como realizadas visitas de estudo.</p> <p><b>2 - Avaliação por frequência</b></p> <p>A aprovação na unidade curricular é obtida com a classificação mínima de 9,5 valores, resultante dos seguintes parâmetros de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercícios práticos (individuais e em grupo) desenvolvidos durante as aulas (75%)</li> <li>- Participação, empenho, comportamento e atuação do estudante nas atividades a desenvolver na UCEP (25%)</li> </ul> <p>É obrigatória a assistência a, pelo menos, 75% das aulas lecionadas.</p> <p><b>3 - Avaliação por Exame</b></p> <p>A aprovação na UC pode ainda ser obtida através de avaliação por exame, de acordo com os regulamentos vigentes na ESECS-IPP.</p>

<p><i>Demonstração da coerência entre as metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem (máx3000 carateres)</i></p>	<p>As metodologias de ensino encontram-se em coerência com os objetivos de aprendizagem da unidade curricular ao procurar a abordagem dos conteúdos teórico-práticos associada à análise de textos científicos e de estudos de caso, acompanhado pela resolução de exercícios práticos, com base em situações do contexto real, e da utilização de programas de reservas usados no exercício da atividade de agências de viagens e turismo. Os métodos de ensino serão centrados no estudante e na aquisição de competências técnicas, mas também <i>soft skills</i> (capacidades comportamentais) e, portanto, o sistema de avaliação proposto permite aferir estas competências com base em elementos de avaliação prática, que atuam sobre os conhecimentos e desempenho do estudante nas exercício da atividade de agência de viagens /operador.</p>
<p><b>Bibliografia</b>  <i>[de acordo com as normas em vigor no IPP/Unidades Orgânicas] (máx1000 carateres)</i></p>	<p><b>Bibliografia principal</b></p> <p>Abranja, N., &amp; Magalhães, C. (2018). Gestão de Agências de Viagens e Turismo (2a ed. atualizada). Lidel.</p> <p>Balanzá, I., &amp; Nadal, M. (2003). Marketing e Comercialização de Produtos Turísticos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning</p> <p>Braga, D. C. (2008). Agências de Viagens e Turismo: Práticas de Mercado. Editora Campus.</p> <p>Cobrerros, M.A. (2010) Fundamentos Teóricos y Gestión Prática de las Agencias de Viajes, Editorial Sintesis, Madrid.</p> <p>Miranda, M. (2000) O Contrato de Viagem Organizada, Livraria Almedina.</p> <p>Turismo de Portugal (2013). Agências de Viagens e Turismo: guia para empresários e empreendedores. Turismo de Portugal. Lisboa.</p> <hr/> <p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p><a href="https://www.apavtnet.pt/">https://www.apavtnet.pt/</a></p>
<p><b>Situações especiais</b>  <i>[estudantes com estatuto especial,</i></p>	<p>Os alunos com Estatuto Especial poderão obter aprovação por frequência ou exame, aplicando-se os mesmos critérios de avaliação dos restantes alunos, mas considerando a possibilidade de realização de provas em épocas extraordinárias, de acordo com os regulamentos vigentes na ESECS-IPP</p>

**FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)**

<b>Atualizado em</b>	2024/25									
<b>Ano/Semestre curricular</b>	<b>1º Semestre</b>									
<b>Curso</b>	Educação Social									
<b>Unidade Curricular</b> <i>[designação e tipo/se é do tipo obrigatório ou optativo] (máx100 caracteres)</i>	Técnicas de Animação e Dinâmicas de Grupo Optativa III									
<b>Língua de ensino</b>										
<b>ECTS - tempo de trabalho (horas)</b>	<b>ECTS</b>	<b>Total</b>	<b>T</b>	<b>TP</b>	<b>PL</b>	<b>S</b>	<b>OT</b>	<b>TC</b>	<b>E</b>	<b>O*</b>
	4	45		41			4			
	<small>T - Teóricas; TP - Teórico-práticas; PL - Prática-laboratorial; S - Seminário; OT - Orientação tutorial; TC - Trabalho de campo; E - Estágio; O* - Outras horas caracterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE.</small>									
<b>Docente Responsável/Carga letiva</b> <i>[Nome completo, categoria, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>	Lubélia Maria Machado Lopes de Azevedo <a href="mailto:maria.azevedo@ipportalegre.pt">maria.azevedo@ipportalegre.pt</a>									
<b>Outros Docentes e respetivas cargas letivas</b> <i>[Nomes completos, categorias, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>	Não Aplicável									
<b>Pré-requisitos</b> <i>[unidades curriculares que lhe devem preceder ou competências à entrada]</i>	Não Aplicável									
<b>Objetivos de aprendizagem/</b> <i>[Descrição dos objetivos gerais e/ou específicos] [Conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes] (máx1000 caracteres)</i>	<p>Distinguir, mobilizar e aplicar conhecimento inerente às principais teorias sobre dinâmicas de grupos, estabelecendo relações entre a teoria e a prática.</p> <p>Conhecer o funcionamento de grupos e as variáveis que influenciam a sua génese, desenvolvimento e interações no seio dos grupos.</p> <p>Problematizar e aplicar os conhecimentos sobre a animação de grupos, compreendendo-os como aspetos estruturantes da sociabilidade humana.</p> <p>Refletir sobre o papel do educador social enquanto observador das características dos grupos e de aspetos específicos do comportamento dos elementos que os integram.</p>									

**Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**



**Conteúdos Programáticos**  
(máx1000 caracteres)

**1. Algumas Abordagens teóricas acerca das Dinâmica de Grupos**

- 1.1 – Kurt Lewin
- 1.2 – Eric Berne
- 1.3 – Hans Aebli
- 1.4 – Leon Festinger
- 1.5 – George Caspar Homans
- 1.6 – Robert F. Bales
- 1.7 – Jacob Moreno

**2. Características elementares dos grupos sociais**

- 2.1- Fenómenos e processos grupais
- 2.2 - Definição de grupo
- 2.3 - Génese e desenvolvimento de um grupo
- 2.4 - As interações no seio dos grupos
- 2..5 - Diferentes Grupos: crianças e jovens, adultos e idosos

**3. Técnicas de animação e dinâmicas de Grupo**

- 3.1 - Diferentes Modelos de animação
- 3.2 - Diferentes Técnicas de animação e dinâmicas de grupo
  - 3.2.1 - Técnicas ludo-pedagógicas
  - 3.2.2 - Técnicas de relacionamento e comunicação
  - 3.2.3 - Técnicas de criatividade
  - 3.2.4 -Técnicas de gestão e negociação de conflito

**4. O papel do Educador Social na animação dos diferentes Grupos.**

*Demonstração da coerência entre os conteúdos e os objetivos da Unidade Curricular*  
(máx1000 caracteres)

Tendo em atenção as características desta Unidade Curricular no âmbito do Ciclo de Estudos em que se integra, bem como os seus ECTS, foram selecionados conteúdos que permitem ao estudante apreender os principais conteúdos teóricos e práticos relativos às dinâmicas próprias dos grupos, de forma a adquirirem conhecimentos que fundamentem uma prática profissional eficaz e rigorosa, os quais se constituem no domínio adquirido dos objetivos indicados.

<p><b>Metodologias de ensino (avaliação incluída)</b>  <i>[indicar os produtos, critérios e pesos de avaliação] (máx1000 caracteres)</i></p>	<p>Nesta unidade curricular, eminentemente teórico-prática, as estratégias de ensino/aprendizagem classificam-se em dois tipos fundamentais: num primeiro momento da aula, abordagens expositivas e interativas sobre os conteúdos teóricos a lecionar, e, numa segunda fase, realização prática de um grande número de testes/jogos pedagógicos e dinâmicas de grupo. Será implementada uma metodologia de ensino ativa com recurso à utilização de estratégias de ensino e aprendizagem que proporcionem o envolvimento dos estudantes. Especificamente serão realizadas aulas expositivas, atividades de exploração de leitura, visionamento de vídeos explicativos, exercícios de conhecimento e trabalhos práticos.</p> <p>A avaliação consubstanciar-se-á:  Trabalho de grupo com a ponderação de 40% da classificação final (comportando apresentação oral perante a turma),  Portefólio individual – <i>Padlet</i> onde constem todos os trabalhos de investigação/síntese e reflexão crítica sobre os mesmos com a ponderação de 60% da classificação final,  Trabalhadores-Estudantes:  Trabalho individual – reflexão crítica sobre conteúdos programáticos com a ponderação de 100% da classificação final.</p>
<p><i>Demonstração da coerência entre as metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem (máx3000 caracteres)</i></p>	<p>De acordo com os objetivos propostos, são adotadas, além de metodologias expositivas, metodologias participativas e de dinâmica grupal, através das quais se explorem conceitos, compreendam contextos e se sugeriram possibilidades de intervenção. São fornecidos aos estudantes documentos de diversa índole, privilegiando-se o seu envolvimento ativo, quer nas apreciações a efetuar em sala de aula, quer em posteriores pesquisas, numa aposta da sua autonomia em relação às suas próprias aprendizagens. As estratégias emergentes, praticadas pelos estudantes, permitem a obtenção dos objetivos propostos. Relacionada com esta metodologia, haverá ainda sessões de orientação tutorial para acompanhamento do trabalho autónomo desenvolvido pelos estudantes e/ou esclarecimento de dúvidas e questões, numa abordagem em que, conjuntamente com o professor, procurem construir e dominar as estratégias próprias de superação de dificuldades e de resolução de problemas face à aplicação dos conteúdos abordados.</p>

<p><b>Bibliografia</b>  [de acordo com as normas  em vigor no IPP/Unidades  Orgânicas]  (máx1000 caracteres)</p>	<p><b>Bibliografia principal</b>  Barbosa, L (1995). Trabalho e Dinâmica de Pequenos Grupos. Edições Afrontamento.  Berkenbrock, V. (2008). Dinâmicas para Encontros de Grupo (7.ª ed.). Editora Vozes.  Fernandes, W. J.; Svartman, B. e Fernandes, B. S. (2003). Grupos e Configurações Vinculares. Artmed Editora.  Fritzen, S. J. (2009). Exercícios Práticos de Dinâmica de Grupo (38.ª ed.). Editora Vozes.  Jardim, J. (2003). O Método da Animação – manual para o formador. AVE.  Lopes, M. S. (2006). Animação Sócio-Cultural em Portugal. Gráfica do Norte.  Luperini, R (2008). Dinâmicas e Jogos na Empresa. Editora Vozes.  Maisonneuve; J. (2004). A Dinâmica dos Grupos. Livros do Brasil.  Manes, S. (2007). 83 Jogos Psicológicos para a Dinâmica de Grupos. Paulus Editora.  Manes, S. (a/c) (2009). 83 Jogos Psicológicos para Dinâmica de Grupos (9.ª ed.). Paulus Editora.  Mayer, C. (2006). Dinâmicas para desenvolver o Crescimento Pessoal e Colectivo. Editora Vozes.  Minicucci, A. (2007). Dinâmica de Grupo – Teorias e Sistemas. São Paulo: Atlas  Monteiro, A. C. et. al. (2008). Fundamentos de Comunicação. Sílabo.  Osório, L. C. (2003). Psicologia Grupal. Uma Nova Disciplina para o Advento de Uma Era. Artmed Editora.  Prieto, G. B. (2009). Trabajo en Equipo – dinámica y participación en los grupos. Pirámide.  Ricaldoni, T. (2018) Contribuição dos estudos em dinâmica de grupo para atuação contemporânea do designer como facilitador. In Convergências-Revista de Investigação e Ensino das Artes. VOL XI (21), disponível em: <a href="http://convergencias.ipcb.pt">http://convergencias.ipcb.pt</a>.  Senlle, A. (1999). Quer sentir-se bem? Transforme a sua vida com a Análise Transaccional. Plátano.  Barbosa, L. (2004). Trabalho e Dinâmica dos Pequenos Grupos. Edições Afrontamento.  Yozo, R. Y. K. (1995). 100 Jogos para Grupos. Uma Abordagem Psicodramática para Empresas, Escolas e Clínicas. Copyright.</p>
<p><b>Situações especiais</b>  [estudantes com estatuto especial,</p>	<p><b>Bibliografia complementar</b>  Nota: durante o semestre serão facultadas outras sugestões bibliográficas mais específicas, em conformidade com os trabalhos a desenvolver pelos grupos.</p>
<p>Em conformidade com as especificidades identificadas.</p>	

**FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)**

<b>Atualizado em</b>	2024-25									
<b>Ano/Semestre curricular</b>	<b>1º Semestre</b>									
<b>Curso</b>	Turismo									
<b>Unidade Curricular</b> <i>[designação e tipo/se é do tipo obrigatório ou optativo]</i> <i>(máx100 caracteres)</i>	Turismo Inteligente Optativa									
<b>Língua de ensino</b>	Português									
<b>ECTS - tempo de trabalho</b> (horas)	<b>ECTS</b>	<b>Total</b>	<b>T</b>	<b>TP</b>	<b>PL</b>	<b>S</b>	<b>OT</b>	<b>TC</b>	<b>E</b>	<b>O*</b>
	6	150		60			15			
	<small>T - Teóricas; TP - Teórico-práticas; PL - Prática-laboratorial; S - Seminário; OT - Orientação tutorial; TC - Trabalho de campo; E - Estágio; O* - Outras horas caracterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;</small>									
<b>Docente Responsável/Carga letiva</b> <i>[Nome completo, categoria, número de horas letivas, contacto de email]</i> <i>(máx1000 caracteres)</i>	João Pedro Vaz Pinheiro Estêvão / joao.estevao@ippportalegre.pt									
<b>Outros Docentes e respetivas cargas letivas</b> <i>[Nomes completos, categorias, número de horas letivas, contacto de email]</i> <i>(máx1000 caracteres)</i>										
<b>Pré-requisitos</b> <i>[unidades curriculares que lhe devem preceder ou competências à entrada]</i>	Não tem									
<b>Objetivos de aprendizagem/</b> <i>[Descrição dos objetivos gerais e/ou específicos]</i> <i>[Conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes]</i> <i>(máx1000 carateres)</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar os elementos necessários ao desenvolvimento de uma estratégia de turismo inteligente;</li> <li>- Conhecer as tecnologias aplicadas no âmbito do turismo inteligente e respetivas finalidades;</li> <li>- Familiarizar os discentes com o conceito de destino turístico inteligente, nomeadamente no que diz respeito à sua relação com a procura turística e entre os agentes turísticos;</li> <li>- Apreender os principais indicadores que “medem” o nível de “inteligência” (<i>smartness</i>) de um destino turístico;</li> <li>- Entender os fatores tecnológicos, organizacionais e do ambiente externo que estimulam ou inibem a adesão dos agentes turísticos a estratégias de turismo/destino inteligente.</li> </ul>									

<p><b>Conteúdos Programáticos</b> (máx1000 carateres)</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A problemática da competitividade dos destinos turísticos <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1 Abordagens ao desenvolvimento turístico</li> <li>1.2 As falhas de mercado turístico</li> <li>1.3 A comunicação, cooperação e coordenação interna de um destino</li> <li>1.4 O caso português: As excessivas concentrações do turismo nacional</li> </ol> </li>   <li>2. O turismo inteligente <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1 Diferentes abordagens conceituais</li> <li>2.2 E-turismo VS Turismo Inteligente</li> <li>2.3 Pré-requisitos para a adoção e implementação de estratégias de turismo inteligente</li> <li>2.4 Tecnologias e serviços inerentes ao turismo inteligente</li> </ol> </li>   <li>3. Os destinos inteligentes como extensão das cidades inteligentes <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1 Abordagens conceituais</li> <li>3.2 Os quatro elementos fundamentais de um destino inteligente: Liderança; Capital Humano; Capital Social; Empreendedorismo Inovador</li> <li>3.3 Os três tipos de tecnologias essenciais aos destinos inteligentes: <i>Internet of Things; Cloud Computing; End-User Internet Service System</i></li> <li>3.4 Principais aplicações destinadas aos turistas proporcionadas por destinos inteligentes (B2C)</li> <li>3.5 A gestão inteligente de destinos turísticos (B2B e G2B)</li> <li>3.6 Indicadores de medição do nível de “inteligência” de um destino turístico: O caso da Comunidade Autónoma de Valência, Espanha</li> </ol> </li> </ol>
<p><i>Demonstração da coerência entre os conteúdos e os objetivos da Unidade Curricular</i> (máx1000 carateres)</p>	<p>Os conteúdos curriculares foram desenhados com base num enquadramento teórico subjacente ao objeto, métodos e estratégias das novas funções e desafios de um sector em constante mutação. Os conteúdos apresentados são dinâmicos e estão alinhados com os objetivos da UC; a diversidade das dimensões desenvolvidas foi planeada em função da atualidade dos temas, da adequação ao perfil dos estudantes e das metodologias. Por outro lado, houve necessidade de trazer à discussão um conjunto de fenómenos atuais que evidenciam o papel do desenvolvimento do turismo inteligente nos panoramas nacional/internacional. Assim, pretende-se desenvolver um trabalho transdisciplinar com as diferentes disciplinas, desenvolvendo a elasticidade de raciocínio.</p>
<p><b>Metodologias de ensino (avaliação incluída)</b> <i>[indicar os produtos, critérios e pesos de avaliação]</i> (máx1000 carateres)</p>	<p>Avaliação contínua</p> <p>Nesta modalidade, a unidade curricular contempla uma abordagem teórico-prática, que inclui:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>a) Aulas de cariz expositivo da matéria;</li> <li>b) Aulas de cariz interrogativo com discussão de estudos de caso;</li> <li>c) Aulas de cariz demonstrativo e de trabalho prático dos estudantes, numa lógica de "Project Based Learning" (PBL), com orientação do docente.</li> </ol> <p>Critérios de avaliação:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>a) Avaliação contínua - Trabalhos de grupo com apresentação oral obrigatória: 40%; Prova escrita de avaliação: 40%; Participação e assiduidade: 20%. Como condição para um aluno permanecer na modalidade de avaliação contínua, é exigida a presença aos estudantes a, no mínimo, 75% das horas de contacto.</li>   <li>b) Exame; Exame de Época de Recurso / Melhoria: Prova escrita de avaliação (100%).</li> </ol>



<p><i>Demonstração da coerência entre as metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem (máx3000 caracteres)</i></p>	<p>No que diz respeito à coerência dos conteúdos programáticos da unidade curricular de Turismo Inteligente com os seus objetivos, considerou-se que uma sistemática descrição teórica seguida da análise de estudos de caso concretos relativos a diversas estratégias e atividades aplicadas por destinos turísticos inteligentes seria a forma mais adequada para servir os objetivos da unidade curricular.</p> <p>Para que os alunos atinjam os objetivos definidos na unidade curricular foram previstas aulas de discussão temática em que o docente expõe os conteúdos programáticos usando métodos interrogativos para incitar a participação ativa dos alunos. Assim, a avaliação desta unidade consagra a participação ativa, provas para verificação da aquisição de conhecimentos e de hábitos de reflexão sobre as diferentes temáticas lecionadas e elaboração de um relatório de avaliação.</p>
<p><b>Bibliografia</b> <i>[de acordo com as normas em vigor no IPP/Unidades Orgânicas]</i>  <i>(máx1000 caracteres)</i></p>	<p>Baggio, R., &amp; Fuchs, M. (2018). <i>Network Science and E-tourism</i>. Springer.</p> <p>Benckendorff, P. J., Xiang, Z., &amp; Sheldon, P. J. (2019). <i>Tourism Information Technology</i>. Cabi.</p> <p>Estêvão, J. V., Teixeira, L., &amp; Carneiro, M. J. (2022). The relevance of destination management systems' functionalities: A model based on stakeholders' view. <i>Journal of Organizational Computing and Electronic Commerce</i>, 32(1), 21-44.</p> <p>Estêvão, J. V., Carneiro, M. J., &amp; Teixeira L. (2020). Destination Management Systems: Key distinctive functionalities aimed at visitors and destination suppliers. <i>Journal of Global Information Technology Management</i>, 23(4), 292-325.</p> <p>Gajdošík, T. (2022). <i>Smart tourism destination governance: technology and design-based approach</i>. Routledge.</p> <p>Hall, C. M., &amp; Williams, A. M. (2019). <i>Tourism and Innovation</i>. Routledge.</p> <p>Laudon, Kenneth C., Laudon, Jane (2017). <i>Management Information Systems: Managing the Digital Firm - 15th Edition</i>. Pearson Education.</p> <p>Minazzi, R. (2015). <i>Social Media Marketing in Tourism and Hospitality</i>. Springer International Publishing.</p> <p>Sigala, M., &amp; Gretzel, U. (Eds.). (2017). <i>Advances in Social Media for Travel, Tourism and Hospitality: New Perspectives, Practice and Cases</i>. Routledge.</p> <p>Wörndl, W., Koo, C., &amp; Stienmetz, J. L. (Eds.). (2021). <i>Information and Communication Technologies in Tourism 2021: Proceedings of the ENTER 2021 eTourism Conference, January 19–22, 2021</i>. Springer Nature.</p> <p>Xiang, Z., &amp; Fesenmaier, D. R. (2017). <i>Analytics in Smart Tourism Design: Concepts and Methods</i>. Springer International Publishing.</p>
<p><b>Situações especiais</b> <i>[estudantes com estatuto especial,...]</i></p>	

